

*para análise
última forma*

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA AS ÁREAS DE
ESTUDO DA EDUCAÇÃO SUPLETIVA A NÍVEL
DAS QUATRO PRIMEIRAS SÉRIES DO 1º GRAU

- . Edite Alves Fonseca
- . Magda Leal
- . Mário Elber dos Santos Cunha
- . Natália Ursulina Batista

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA AS ÁREAS DE ESTUDO DA EDUCAÇÃO SUPLETIVA A NÍVEL DAS QUATRO PRIMEIRAS SÉRIES DO 1º GRAU

I- INTRODUÇÃO

Quando se pensa na educação supletiva, a nível das quatro primeiras séries do 1º grau, em que se preconiza:

- o atingimento dos objetivos voltados a esse seguimento de ensino, tendo em vista as características da clientela alvo;
- a seleção de conteúdos adequados às necessidades dessa clientela, sem perder de vista os conteúdos previstos na equivalência;
- a utilização de uma metodologia específica para o atingimento dos objetivos, na qual se prevê: a participação do aluno no seu processo de aprendizagem; a adoção de métodos ativos e de técnicas dinâmicas ;

pensa-se, também, que é importante e necessário que o professor saiba como orientar a aprendizagem do aluno na operacionalização da metodologia, uma vez que há procedimentos próprios para se trabalhar cada área de estudo nas suas especificidades, quais sejam de conteúdos, de métodos, atividades e técnicas. A esses procedimentos usados para dirigir a aprendizagem dos alunos nas diferentes etapas do processo e nas diversas situações de classe dá-se o nome de Didática.

O processo de aprendizagem, orientado por procedimentos didáticos adequados a cada situação, além de facilitar a aprendizagem permitirá uma dinâmica de classe, coerente com os princípios psicopedagógicos, tendo em vista os objetivos a serem atingidos.

II- A DIDÁTICA DA COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

A Comunicação e Expressão constitui um instrumento sócio-cultural de primeira grandeza. É ela que permite ao homem trocar experiências, expressar suas idéias, opiniões e sentimentos, e ainda, conhecer o que está distante no tempo e no espaço, sendo fator de integração

entre as pessoas e destas com o seu meio. A Comunicação e Expressão fornece ao homem elementos para interpretar criticamente a sua realidade e atuar de forma mais decisiva e segura sobre esta realidade.

A Comunicação e Expressão deve, portanto, merecer uma atenção especial do professor, porque ela está presente em todas as situações de classe, em que o aluno fala, ouve, lê e escreve, estudando os conteúdos relativos à Matemática, à Integração Social e Ciências.

Devem constituir, portanto, objetivos básicos de qualquer ação educativa e, conseqüentemente, da educação supletiva o desenvolvimento das habilidades da leitura, da linguagem escrita e o aperfeiçoamento das habilidades da linguagem oral e da audição.

Há uma interligação tão grande entre esses aspectos, que o desenvolvimento de um contribui para o desenvolvimento dos outros. Isso pode ser observado, por exemplo, quando o aluno, após a leitura silenciosa de um texto sobre um assunto de Ciências, discute sobre o que leu. Estará, assim, desenvolvendo as suas habilidades de interpretação, aperfeiçoando a sua linguagem oral e terá condições de escrever sobre este assunto, desenvolvendo, também, a sua linguagem escrita.

Entretanto, há necessidade de se trabalhar, durante o processo de aprendizagem, momentos em que se volta mais para um desses aspectos, uma vez que, cada um deles tem objetivos diferentes, com atividades próprias e procedimentos didáticos específicos. Esses aspectos serão abordados, a seguir.

LEITURA

A leitura é considerada como um dos principais instrumentos de comunicação entre os povos. Lê-se para obter informações, para enriquecer experiências e por prazer. A leitura consiste em apreensão de idéias em resposta ao estímulo escrito.

Segundo Ruth Straug, "Lemos não só com os olhos, mas com o nosso cérebro e com nossas emoções". Realmente, ao lermos uma página impressa, decodificamos a mensagem nela contida, conforme as nossas experiências, e nos deixamos envolver pelos nossos sentimentos.

A leitura, portanto, não deve ser ensinada, apenas, decifrando sílabas ou palavras, como se fora este o fato essencial do ato de ler.

Pode-se afirmar, que a leitura é interpretação dos conteúdos apresentados, como também, integração do leitor com as mensagens expressas por quem as escreveu.

O aprendizado da leitura prevê determinadas etapas, às quais estão condicionados: métodos, materiais e atividades adequadas.

Essas etapas, interligadas entre si, constituem um processo contínuo, a nível das quatro primeiras séries do 1º grau e, para efeito didático, podem ser as seguintes:

- . etapa inicial ou período de alfabetização;
- . etapa de consolidação do processo de alfabetização;
- . etapa de expansão de habilidades adquiridas.

ETAPA INICIAL ou Período de Alfabetização.

É nesta etapa que o aluno adolescente ou adulto vai iniciar o aprendizado da leitura de forma sistemática. Isto, porque ele já traz consigo um vocabulário e um perfil de palavras e expressões, adquiridas de forma assistemática e incidental, pelas exigências de trabalho e da própria vida. Esse vocabulário é adquirido através dos meios de comunicação, dos letreiros de ônibus e de propagandas, de nomes de ruas, de remédios, de gêneros alimentícios, etc.

O ensino da leitura, de forma sistemática, prevê duas situações de aprendizagem, que devem ser desenvolvidas concomitantemente, tais como:

- . o estudo dos fonemas e das sílabas para que o aluno, combinando essas sílabas, venha a formar novas palavras;

o desenvolvimento das habilidades de interpretação de palavras, de frases e de pequenos textos, à medida que as palavras aprendidas no estudo das sílabas, das novas palavras forem sendo dominadas na leitura e incorporadas ao vocabulário do aluno.

É nesta etapa que o professor deve escolher o método que atenda as situações de aprendizagem acima referidas.

O método até então preconizado pelo MOBRAL é o Método Eclético, em que se conjugam dois métodos: o analítico através do processo da palavração e o método sintético, através do estudo da sílaba.

Esse método utiliza palavras retiradas do universo vocabular do aluno denominadas palavras geradoras e o seu conteúdo semântico é estudado a partir do contexto sócio-econômico-cultural do grupo. Após a discussão do conteúdo das palavras geradoras vão sendo estudadas as sílabas dessas palavras e as famílias silábicas dessas sílabas. Imediatamente são formadas, pelos alunos e professor, novas palavras com as sílabas estudadas.

A combinação das sílabas formando novas palavras vai permitir ao aluno reconhecer a "mecânica" da língua e suas características fonético-silábicas.

As sílabas estudadas devem ser fixadas sempre em palavras para que o aluno adquira, desde o início, a habilidade de ler as palavras como um todo, visando sempre entender o seu significado.

A leitura de expressões, frases e pequenos textos deve ser iniciada paralelamente ao estudo das palavras geradoras e da formação de palavras novas. Assim fazendo, os alunos estarão fixando as palavras formadas dentro de um contexto e desenvolvendo as habilidades de interpretação.

Condicionado ao método está o material de leitura que deve estar de acordo com o adolescente e adulto, considerando a sua linguagem, as suas experiências, enfim, a sua cultura.

As orientações mais detalhadas sobre a operacionalização do método

e material utilizado atualmente nesta etapa inicial de alfabetização, são encontradas no Roteiro de Orientações do Alfabetizador (ROA).

ORIENTAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA

Para a leitura de frases e textos, sejam constituídos de algumas frases, sejam maiores, recomenda-se alguns procedimentos que levem os alunos, realmente a interpretar o conteúdo do que lê. A esses procedimentos dá-se o nome de passos básicos de leitura:

- a) Como primeiro passo, deve ser feita uma preparação que pode se constituir de duas partes:
- . a motivação ou incentivação
 - . o ensino de palavras novas

A motivação ou incentivação consiste em despertar no aluno o desejo de ler aquilo que se propõe.

Uma forma de motivar o aluno para a leitura a ser feita é promover uma conversa sobre o assunto tratado no texto, ou dando o título e discutindo sobre ele.

Pode-se muitas vezes, apenas dizer aos alunos que Vão ler para fixar tais ou tais palavras em uma frase ou texto.

Outra alternativa é apresentar uma gravura que se relacione com o texto sem que, naturalmente, os alunos saibam dessa relação e levá-los a discutir sobre o que ela sugere. Em seguida, o alfabetizador dirá aos alunos que a leitura a ser feita se relaciona com o que acabaram de conversar, dando início, assim, à leitura silenciosa do texto.

Ainda como incentivação, poderão ser retomados assuntos já discutidos em sala e que tenham relação direta com o texto. Por exemplo, para introduzir um texto que fale sobre enchente, o alfabetizador poderá recordar, com os alunos, o que foi conversado, tempos atrás, acerca deste assunto, dizendo que o texto trata sobre o mesmo assunto. Dependendo do texto, o professor poderá, inclusive, recordar diversos assuntos já conversados com o grupo.

-Estudo de palavras novas.

Algumas vezes - podem ser encontradas nos textos, palavras ainda não estudadas pelos alunos, mas que facilitam a compreensão da leitura.

Caso isso, aconteça pode-se apresentar essas palavras em fichas ou no quadro-de-giz, e pedir que os alunos façam uma leitura da palavra.

Se o professor perceber dificuldade na leitura da palavra que está sendo trabalhada, ele próprio lerá a palavra para os alunos, pedindo que façam o mesmo em seguida.

Havendo dificuldade quanto à compreensão da palavra, o professor poderá discutir, com o grupo, sobre o seu significado e o assunto ou assuntos a que ela se liga.

Poderão ser feitas frases oralmente e, algumas vezes, serem escritas no quadro-de-giz.

b) Como segundo passo, o alfabetizador desenvolve a leitura silenciosa dirigida.

Sabe-se que é maior a importância da leitura silenciosa sobre a oral, em muitos aspectos: é mais usada na vida diária; pode ser realizada de acordo com o ritmo de cada pessoa; atende melhor às diferenças individuais; oferece maior motivação; não apresenta a dificuldade da pronúncia de um vocabulário pouco conhecido; desenvolve a capacidade de atenção e concentração; serve de preparação à leitura oral.

Para orientar os alunos na leitura silenciosa, o alfabetizador deve propor questões bem formuladas, variadas, com objetivos claros, para dirigir o pensamento do leitor, levando-o à análise, compreensão e crítica dos textos.

As primeiras leituras são orientadas por perguntas relativas aos fatos de cada frase, de cada parágrafo.

Por exemplo:

O alfabetizador pede que os alunos leiam, silenciosamente, a primeira frase do texto da pág. 44, do Livro-Caderno, volume I, para que respondam à pergunta: "O que aconteceu com o Dito?"

Após a leitura, o grupo então responderá à pergunta, com suas próprias palavras.

- Pede-se que observem a gravura ao lado do texto e leiam, silenciosamente, a 2a. frase, para responderem à pergunta: "O que Juce fez?"

- A terceira e última frase será também lida, procedendo-se da mesma forma.

A habilidade de motivar e dirigir a leitura silenciosa é realmente muito importante e não se limita a levar os alunos à compreensão literal do texto. Deve também levá-los a perceberem outros conteúdos não expressos no texto, estimulando-os a interpretá-lo em suas diversas significações, bem como a relacionar as idéias do texto com suas próprias idéias, emitindo opiniões, dizendo o que pensam sobre o que leram, etc.

Para isto, o alfabetizador deverá estar atento às várias habilidades de interpretação que podem ser desenvolvidas, tais como:

1. Ler para achar a idéia principal.

A atenção do aluno deverá ser dirigida para o ponto principal da história. Tomando como exemplo o texto da página 98, do Livro-Caderno, os alunos poderão ser levados a identificar a idéia principal do texto, por exemplo, por meio da seguinte orientação: "Vocês já conhecem o recado que Seu Jaime deu pelo rádio e, também, o que aconteceu. Leiam, outra vez o texto, para descobrirem um outro título para esta história."

O professor poderá anotar no quadro-de-giz, os títulos sugeridos (os quais ele também pode acrescentar alguns de sua autoria) e escolher, juntamente com os alunos, o título ou títulos que forem considerados mais adequados para o texto.

Em seguida, poderá ser feita uma leitura oral, por um aluno, a partir do novo título.

O professor também poderá fazer comentários e perguntas que levem os alunos a identificarem o conteúdo principal do texto.

2. Ler para descobrir pormenores.

O exercício desta habilidade vai ajudar o aluno a aprender a ler com atenção, observando os detalhes, as informações secundárias, as particularidades do texto; é a mais fácil e deve ser trabalhada logo no início da alfabetização.

Em relação ao texto da página 136, do Livro-Caderno, volume I, os alunos poderão ser levados a identificar os pormenores do texto, a partir de perguntas como as seguintes:

Onde fica a loja de Telma?

Que meio de transporte Telma usa para ir até a loja?

O que a bolsa carrega?

Para onde vão os barris?

3. Ler para descobrir a seqüência lógica dos fatos.

A capacidade de perceber o encadeamento lógico dos fatos de um texto pode ser desenvolvida, nos alunos, mediante exercícios em que eles sejam levados a perceber tal encadeamento, perguntando o que aconteceu no início do texto e depois, como terminou.

Um destes exercícios é também apresentar os fatos do texto de maneira misturada e pedir que os alunos coloquem os fatos na seqüência certa.

4. Ler para formar novos conceitos.

A leitura leva o aluno tanto a enriquecer o vocabulário, a capacidade de expressar o pensamento por meio da linguagem oral e escrita, como ampliar seus conhecimentos e desenvolver sua capacidade de reflexão sobre a realidade.

Com base nos textos citados anteriormente, os alunos poderão ser levados a ampliar seus conhecimentos, a partir de perguntas, como:

pág.98 - "Que outros tipos de divertimento há em sua cidade?"

- "Que outros tipos de divertimento vocês conhecem e que ainda não existem em sua cidade?"

pág.120- "Quais as conseqüências da chuvia em Chapecô?"

- "Quais as conseqüências de uma chuvia além destas que vimos em Chapecô?"

- "Por que a falta prolongada da chuvia também é prejudicial?"

- "Por que em lugares há enchentes e secas, e em outros não?"

5. Ler nas entrelinhas.

O aluno treina essa habilidade por meio de perguntas feitas pelo alfabetizador, de modo a ajudá-lo a tirar conclusões à luz de suas próprias experiências. Em relação ao texto da página 98, do Livro-Caderno, volume 1, o alfabetizador poderá fazer perguntas do tipo:

"Por que o rio levou móveis, roupas, tudo?"

"O que vocês acham do povo de outros lugares do país ter prestado ajuda a Chapecô?"

"A comida foi dividida e os remédios tomados?"

6. Ler para seguir instruções.

Uma forma de desenvolver, nos alunos, a capacidade de ler com atenção os enunciados, as instruções dos exercícios, é pedir que extrapolem, com suas palavras, o que o exercício pede.

A apresentação de exercícios que contenham instruções em forma de complexidade cada vez maior também leva os alunos a desenvolverem sua capacidade de compreensão.

7. Ler para desenvolver o pensamento crítico, com base no texto.

O aluno não deve apenas ser levado a compreender e interpretar frases, textos.

Precisa ser estimulado, também; a dar sua opinião sobre aquilo que lê.

Habilmente, o professor, durante uma análise de texto, pode levar

os alunos a dizerem o que pensam dele, das idéias nele contidas.

Para isso podem ser feitas perguntas do tipo: "O que vocês acham sobre o que vocês leram?" "Vocês concordam? (com a atitude de determinado por exemplo)" "Vocês fariam o mesmo?" "De que outra maneira, que outro caminho poderia ser seguido? (em lugar do que é mostrado no texto)". "Que críticas vocês podem fazer ao que leram?" "Vocês gostaram ou não gostaram do que leram?" "Por quê?"

Este senso crítico precisa ser desenvolvido, nos alunos, desde o início da alfabetização, quando na leitura e escrita das primeiras fases e, mesmo, no trabalho com as palavras utilizadas no ensino do ler e escrever. Isto, para que nada seja mostrado ao aluno como perfeito e sem possibilidade de discussão, e para que o aluno tenha efetiva participação no processo em que está envolvido.

Para dirigir a leitura silenciosa na etapa da alfabetização é necessário, evitar muitas perguntas, o que não impede que outras sejam feitas, após o comentário da pergunta que dirigiu a leitura silenciosa. É através de questionamentos que se desenvolvem as habilidades de leitura.

c) O terceiro passo compreende a leitura oral para fins específicos.

Logo após os comentários que se sucedem à leitura silenciosa, o aluno pode ser estimulado a ler em voz alta. Esta leitura, uma forma de desenvolver a própria expressão oral dos alunos, deve ser cuidadosa e fluente.

O aluno deve pronunciar bem as palavras, levando em conta as pausas e pronunciar as frases de acordo com os sinais de pontuação. O alfabetizador poderá chamar a atenção dos alunos sobre estes aspectos, antes da leitura e avaliando-a no final.

Para dirigir a leitura oral sugere-se que peça a um e outro aluno que leia o pedaço que conta um pormenor do texto, o início ou o final do texto, ou a parte que gostou, que achou mais interessante, etc. Isto para que a leitura oral seja feita, também, pela interpretação das partes do texto. Os textos menores podem ser lidos por todos os

alunos.

Uma atividade de leitura em voz alta é a seleção de um pequeno texto, para ser lido em comemoração de alguma data, festividade, ou acontecimento importante para o grupo. Outra atividade, interessante, ainda, é a leitura oral de pequenos trechos, preparados durante a semana e lidos para o grupo. O alfabetizador pode estabelecer um dia da semana para trabalhar, desta maneira, a leitura com os alunos. O aluno leva o livro para casa e prepara a leitura do texto. Na sala, após a leitura, passa o livro a outro colega que fará o mesmo, até que tenham lido o texto.

Na leitura, seja a silenciosa, seja oral, o que é básico é levar o aluno não só a dominar o mecanismo de ler, como também a fazê-lo compreender bem o que lê e, mais ainda, a desenvolver o pensamento crítico diante de tudo que lhe é posto para ler.

Para isso, é fundamental que o alfabetizador explore ao máximo as leituras trabalhadas, procurando desenvolver tanto as habilidades de leitura, como a capacidade de expressão oral.

O trabalho com textos deve ser intensificado logo que seja possível, em função das sílabas e palavras já dominadas.

Em relação aos textos trabalhados, é importante que o alfabetizador não se limite aos que fazem parte do material de alfabetização.

O alfabetizador precisa estar sempre consciente de que lida com adultos e adolescentes, que, muitas vezes, já levam vida de adulto também. Por isso, é importante trabalhar, o mais possível, com os adultos, textos que tenham interesse e possam, assim, motivar melhor essas pessoas, tais como os de jornais, revistas, documentos frequentes na vida do adulto, rótulos, certas bulas de remédio, etc.

De acordo com o conhecimento que o alfabetizador tem da turma, ele poderá trabalhar com textos que se relacionem mais de perto

com os participantes. Assim, por exemplo, para leitura, escrita e conversa sobre alimentação; se há lavradores, poderão aproveitar os impressos que orientam sobre a utilização de agrotóxicos; se há muitas domésticas, donas-de-casa, mostrar textos de propaganda de alimentos, produtos caseiros, etc.

Naturalmente, ainda mais nos primeiros tempos da alfabetização, deverão ser textos de pequeno tamanho (no máximo, uns quatro ou cinco parágrafos), linguagem acessível (sem tantas palavras difíceis para o nível do grupo) e assuntos adequados aos objetivos educacionais, como trabalho, alimentação, saúde, habitação, educação, cultura, etc.

Nesse sentido, o alfabetizador deve sempre procurar relacionar as conversas sobre estes temas ou levar à discussão dos temas com base nos textos lidos sobre determinado assunto.

d. O quarto passo consiste na realização de outras atividades, tais como:

- escrita das palavras mais difíceis para fixar sua ortografia;
- organização de frases, pequenos textos sobre assuntos relacionados ao que discutiram;
- reescrita do texto lido, com suas palavras;
- completação de frases relacionadas ao texto;
- organização de mural com gravuras referentes ao assunto da leitura;
- entrevista com pessoas da comunidade, para enriquecer o assunto discutido;
- coleta de outros materiais de leitura, que complementem o assunto, etc.

ETAPA DE CONSOLIDAÇÃO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Ao terminar a etapa da alfabetização, o aluno deve ser capaz de ler pequenos textos, com linguagem simples do seu vocabulário usual e conteúdos baseados em sua realidade de vida.

Entretanto, ele encontra dificuldade ao ler certas palavras com sílabas que ainda não tiveram a fixação necessária, prejudicando a interpretação desses textos.

Torna-se necessário, portanto, a etapa de consolidação, que visa a dar oportunidade ao aluno de desenvolver as habilidades de interpretação, fixando, ao mesmo tempo, os padrões silábicos, que ainda constituem dificuldade, especialmente quando encontradas num contexto.

Para isto é necessário que o professor faça uma sondagem ou levantamento, com os alunos das dificuldades que encontram em leitura, a fim de poder ajudá-los a vencer essas dificuldades e, assim, dar continuidade ao processo de aprendizagem da leitura.

O material de leitura a ser utilizado nesta etapa deve constar de textos não muito longos, com vocabulário usual do aluno, períodos curtos e, ainda, com conteúdos relacionados à vida do aluno.

No final do Livro-Caderno II, do material de alfabetização do MOBRAL, são encontrados textos próprios para esta etapa. Outros textos podem, ainda, ser utilizados pelo professor, tirados de outros livros, de revistas e jornais, e, inclusive, do Conjunto Didático do PEI, desde que esteja ao nível do grupo.

Quanto às orientações para desenvolver as habilidades de leitura, recomenda-se as mesmas, apresentadas na etapa inicial — Passos Básicos de Leitura.

Para a fixação das sílabas consideradas difíceis, podem ser organizadas atividades a serem desenvolvidas no

- 1º passo — Preparação para a Leitura — e no
- 4º passo — Atividades relacionadas à leitura.

Por exemplo:

- apresentar uma palavra a ser encontrada no texto, discutindo o seu significado e pedindo aos alunos que formem outras palavras com as sílabas consideradas difíceis;

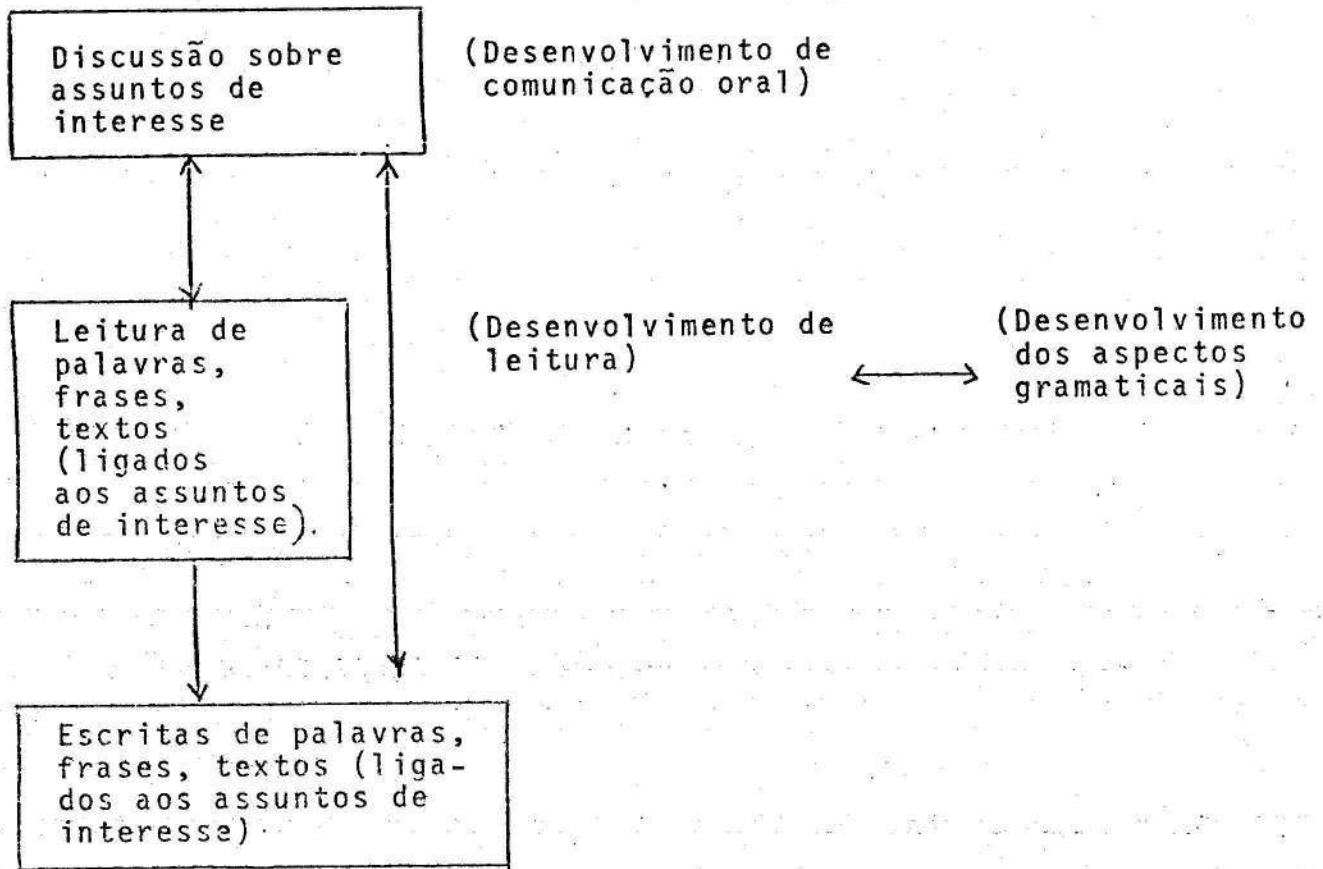
- . perguntar aos alunos quais as palavras que sentiam dificuldade para ler o texto e trabalhar com as sílabas dessas palavras;
- . escrever no quadro uma família silábica que contenha certa dificuldade, para que os alunos formem palavras com essas sílabas;
- . pedir aos alunos que pesquisem em jornais ou em outros livros palavras com sílabas difíceis.

ALGUNS PONTOS QUE O ALFABETIZADOR DEVE LEVAR EM CONTA, NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO, NÃO IMPORTA O MÉTODO QUE UTILIZE.

. Na alfabetização, como em qualquer outro tipo de processo ensino-aprendizagem, é conveniente sempre partir do que é considerado mais fácil para o mais difícil.

Se o alfabetizador trabalhar com os sons, deve começar destacando as vogais (existentes em todos os símbolos); se com sílabas, deve começar pelas formadas por consoante mais vogal (mais freqüentes na língua); se com palavras, iniciar-se pelas sílabas formadas por consoante mais vogal; se com frases, utilizar, a princípio, frases pequenas, que contenham palavras com os símbolos acima; se com textos, começar explorando os de umas poucas frases, constituídas pelas referidas palavras.

Como esquema geral do processo de alfabetização pode-se indicar que ele se desenvolve da seguinte forma:



As setas nas duas direções indicam as possibilidades a serem exploradas no decorrer da alfabetização, devendo-se observar que, o aluno aprende primeiro a ler e, em seguida, a escrever o que leu. E, para que sinta melhor os motivos da leitura, será conveniente que esta se faça acompanhar das conversas sobre o assunto a que se refira.

Os aspectos gramaticais estão presentes em todas as etapas, pois, durante as atividades de comunicação oral; ~~o alfabetizador deverá chamar a atenção sobre os aspectos de pronúncia e concordância das palavras; entonação das frases, emprego de vocabulário, etc.);~~ ^{o alfabetizador} no decorrer das leituras destacara também, por exemplo, a questão da pronúncia e entonação; e, na escrita, desenvolverá o treino ortográfico e os demais exercícios de fixação dos aspectos gramaticais.

. No trabalho com as palavras e sílabas, o alfabetizador não precisa se prender às que aparecem no material didático.

As palavras (e frases e textos) que constam no material são selecionadas entre as que, ao mesmo tempo se ligam a determinado assunto e servem para o estudo das diferentes estruturas silábicas do português.

No entanto, considerando a necessidade de tornar a alfabetização o mais possível adequada à realidade de vida dos alunos adolescentes adultos, o alfabetizador poderá substituir/acrescentar palavras, expressões, frases e textos ao seu processo de alfabetização.

Ele poderá utilizar palavras-chave que sirvam ao estudo das mesmas estruturas silábicas estudadas através das palavras-chave do material didático substituídos. Assim, por exemplo, em vez de começar alfabetizando com a palavra tijolo, ele poderá utilizar a palavra teto, que mais diretamente pode-se ligar e permitir a discussão sobre o problema da habitação, as dificuldades de moradia, etc. Apesar do caráter figurado da palavra, ("muitos não têm teto = casa, para morar"), sua estrutura é extremamente simples (duas sílabas, formadas de consoante e vogal) e, justamente pelo sentido figurado, tem forte apelo popular.

Mas o alfabetizador também poderá utilizar palavras de outros grupos silábicos, que estejam ou não ligados ao assunto relacionado à palavra substituída, desde que tais palavras, de preferência, contemham sílabas consideradas fáceis e mais frequentes na língua.*

* Ver anexo 2 - "Relação dos Fonemas", Letras e Famílias Silábicas". Neste quadro, as sílabas estão colocadas, das mais fáceis (ta; ba; la; pa; etc.), para as mais difíceis (ce; ci; sse; ssi; ge; gi; pra; pla), ou seja, das que, constituídas de consoante e vogal (sílabas mais frequentes na língua), só podem ser representadas por um tipo de letra consoante, para as que não formam família silábica completa (ex.: que e qui), podem ser representadas, na escrita, por mais de uma letra consoante (ça/ssa/sa), ou têm estruturas silábicas mais complexas (ex.: pra - consoante mais consoante mais vogal). Observe-se, ainda, que, logo após a introdução de algumas sílabas fáceis começa a haver uma alternância entre sílabas fáceis e difíceis, que para o

Exemplificando, ainda, com o tema habitação, ligado à palavra tijolo, o alfabetizador poderá, conforme o local e as pessoas a quem esteja alfabetizando, utilizar a palavra favela, ^{e incluir} explorando o tema alimentação, começar pela palavra comida ^{ou} por um prato/alimento muito apreciado no local (por exemplo, vatapá, na Bahia), *a qual deve ser também trabalhada.*

O mesmo deve ser feito em relação às frases e textos do material que o alfabetizador utilize.

Muitas vezes, para aproximar melhor a alfabetização da realidade, dos interesses e necessidades dos alunos adolescentes e adultos, o alfabetizador terá que utilizar outros textos que sirvam para questionar a realidade em que os alunos vivem, que fale mais de perto sobre a vida dos alunos.

Embora o alfabetizador possa ter dificuldades de acesso a estes textos, sempre será bom esforçar-se por obtê-los, junto a outras pessoas, órgãos, bibliotecas, escolas, etc., pela utilidade de que se revestem.

Alguns textos, pelo seu alcance social, podem ser lembrados, tais como: a introdução da Declaração dos Direitos do Homem, certos artigos da Constituição brasileira e da Consolidação das Leis do Trabalho, Estatuto da Terra, certos artigos da Constituição Estadual, posturas municipais, etc.

Naturalmente, estes e outros textos do gênero são poderão ser mais bem trabalhados na alfabetização, numa fase mais adiantada.

alfabetizador não seja levado a acumular as fâceis no início e para que ele possa, introduzindo certas sílabas difíceis (rra, que), trabalhar frases mais de acordo com a linguagem coloquial. Note-se, também, que, por estas razões, a seqüência das sílabas não é rígida. As palavras iniciais tanto podem começar com palavras que tenham sílabas da família silábica ta, te, etc., como podem conter as sílabas ba, be, bi, ..., pa, pe, pi, ..., fa, fe, fi, ..., etc. Estudadas cinco ou seis famílias silábicas deste tipo, o alfabetizador já poderá introduzir palavras de estrutura silábicas mais complexas (que, que, pra, cla, etc.). No entanto, mesmo este procedimento não é rígido, podendo o alfabetizador apresentar, logo de início, palavras que eventualmente contenham sílabas mais complexas, desde que tais palavras contenham forte apelo social, econômico, político, etc., como direito, salário, terra, etc., de modo a motivar os alunos no processo de alfabetização.

Mesmo assim, o alfabetizador precisará ter o cuidado de selecionar pequenos trechos, preparar a explicação de certas palavras e expressões (para o que poderá solicitar a ajuda de pessoas mais esclarecidas) e dar algumas explicações necessárias à introdução do texto.

Muitas frases e textos poderão ser criados a partir de discussões em classe.

Estas discussões podem ser estimuladas/provocadas por perguntas, gerais ou específicas, que o alfabetizador lance, conforme os objetivos que tenha, o assunto que pretenda desenvolver, tais como:

"Vocês estão satisfeitos com a vida que levam?"

"As nossas condições de vida são boas?"

"Por que não são?"

"O que podemos fazer para melhorar nossa vida?"

~~A guisa de exemplo sobre um trabalho de alfabetização de real utilidade para o aluno em questão, é mostrada, no ANEXO 3, uma situação de alfabetização de adultos, existente no livro Quarup, de Antônio Callado (páginas 315 a 318, 10ª edição).~~

Pelo seu caráter motivador, o alfabetizador poderá aproveitar, na alfabetização, os provérbios, frases-feitas, ditos populares, histórias e tradições do povo, que sirvam para enriquecer ainda mais o ensino de leitura e escrita, bem como a comunicação oral.

ETAPA DE EXPANSÃO DE HABILIDADES ADQUIRIDAS

Como o próprio nome diz, nesta etapa as habilidades adquiridas vão ser ampliadas, no sentido de permitir ao aluno:

- . aperfeiçoar as habilidades de descobrir pormenores, de encontrar a idéia principal do texto, de formar novos conceitos, de ler nas entrelinhas, de descobrir a seqüência lógica dos fatos, de seguir instruções e de desenvolver o pensamento crítico.

E, ainda, desenvolver outras, tais como:

- . dar opinião sobre textos lidos, relacionando-a às suas vivências;
- . interpretar atitudes de personagens, de acordo com a sua maneira de pensar, sentir e de agir;
- . identificar, em diálogos, a fala de cada personagem;
- . distinguir partes essenciais de um texto, discutindo sobre elas;
- . analisar, criticamente, os fatos do texto, identificando suas causas e conseqüências;
- . localizar informações, enriquecendo suas experiências;
- . justificar o título dado aos textos, em relação ao conteúdo;
- . identificar a idéia central de parágrafos;
- . descobrir o significado das palavras pelo contexto;
- . empregar, corretamente, os vários sinais de pontuação;
- . apreciar a beleza descritiva de textos, de trechos de textos;
- . seguir instruções na realização de algum trabalho;
- . interpretar situações-problema, localizando os dados essenciais para a sua solução;
- . fazer resumos, esquemas de leituras informativas;
- . interpretar tabelas, gráficos e legendas;
- . consultar glossário e dicionário;
- . identificar outros mecanismos de formação das palavras, tais como, prefixo e sufixo.

Para que as habilidades, anteriormente citadas, sejam desenvolvidas é necessário que o professor aproveite todas as situações de classe de forma dinâmica, participativa, a fim de que o aluno perceba o valor da leitura e passa a utilizá-la como fonte de enriquecimento.

Nesta etapa, os textos podem ser mais longos, com vocabulário mais rico, porém, ampliados gradativamente, respeitando o ritmo de aprendizagem do grupo. Isto merece uma atenção especial do

professor, levando em conta que um material não adequado poderá bloquear o processo de desenvolvimento das habilidades do aluno e desmotivá-lo para a leitura.

Uma das características desta etapa, é a utilização de textos com conteúdos de Integração Social e Ciências, pois a leitura vai constituir parte essencial em todas as áreas de estudo.

Os passos básicos de leitura podem ou não ser seguidos, entretanto, a leitura silenciosa deve ser preservada no início de qualquer atividade, relacionada à interpretação de textos em prosa, sempre dirigida por questionamentos, perguntas, proposições. Estas poderão ser feitas oralmente, ou por escrito no quadro-de-giz e devem ser retomadas em discussão, debate ou atividades escritas.

A leitura de poesias deve ser feita antes, oralmente, pelo professor; para que o aluno perceba a entonação de voz e as imagens poéticas que o autor quer transmitir.

Neste contexto, o aluno deve adquirir ao longo da etapa:

- . maior velocidade na leitura;
- . mais facilidade na interpretação de textos para a auto-instrução;
- . gosto pela leitura, para fins de estudo e lazer.

Os exemplos, a seguir, procuram demonstrar algumas formas de operacionalizar as considerações feitas acima:

1- Trabalhando com o texto "Lenda do Diamante", do livro de Comunicação e Expressão do PEI, bloco Ouça... Fale... Leia...
Escreva, pode-se desenvolver as seguintes habilidades de leitura:

- . perceber pormenores;
- . identificar a idéia central do parágrafo;
- . consultar glossário;
- . descobrir o significado das palavras, pelo contexto;
- . interpretar atitude de personagem.

Como preparação para a leitura, pode-se perguntar para os alunos, se sabem o que é uma lenda. Caso não saibam, poderá ser consultado o glossário no final do livro, discutindo com os alunos o

significado.

A motivação para a leitura poderá ser feita, dizendo aos alunos que irão ler uma lenda, a "Lenda do Diamante", comentando antes, o que é um diamante.

Para dirigir a leitura silenciosa, poderá escrever, no quadro, as seguintes perguntas:

- Em que época se passou a lenda?
- Por que o índio era considerado muito valente?
- Qual a parte do texto que justifica o título da leitura?
- O que quer dizer "Doze luas se passaram?"

Após a leitura silenciosa deve ser feito um comentário sobre cada pergunta, para observar a compreensão do que foi lido e a atitude crítica dos alunos em relação ao conteúdo do texto.

A leitura em voz alta pode ser orientada, pedindo a um e outro aluno que leiam a parte inicial da leitura, o pedaço que conta o que fez o índio, ou até a leitura de todo o texto.

Os alunos ou a professora poderão contar outras lendas que conhecem.

A seguir, poderão ser realizados, individualmente, os exercícios que seguem o texto.

2- Através do texto "A Agricultura" do Livro de Integração Social, bloco "É Tempo de Plantar... É Tempo de Criar Animais", poderão ser desenvolvidas as seguintes habilidades na leitura do texto:

- . localizar informações, enriquecendo suas experiências sobre o assunto;
- . consultar glossário, para enriquecer seu vocabulário;
- . analisar, criticamente, fatos, identificando suas causas e conseqüências.

Como motivação para a leitura poderá ser aberto um debate sobre os principais produtos da localidade, como assunto novo, ou revisão de assunto já estudado. Nesse debate deverá aparecer a palavra Agricultura, que será o motivo para a leitura do texto, como

continuidade do estudo.

A leitura silenciosa, então, será feita pelos alunos para comentarem, depois, os questionamentos ao final do texto.

Após todos terem lido e comentado os questionamentos feitos, os alunos poderão realizar os exercícios que seguem o referido texto.

Ao final, alunos e professor discutirão cada exercício, enriquecendo o conteúdo discutido, conforme as experiências dos alunos.

3- A leitura da poesia abaixo, que deverá ser ^{escrita} discutida no quadro, tem como objetivo desenvolver o espírito poético dos alunos e a valorização da árvore na vida do homem.

ÁRVORE AMIGA

Alice Cardoso

Árvore amiga e acolhedora,
Estás sempre à nossa espera
Oferecendo teus frutos,
E as flores, na primavera.

Quando vem nascendo o sol,
Vai raiando um novo dia,
Em teus ramos os passarinhos,
Cantam belas melodias.

No jardim ou na floresta
Estendes teus ramos nobres,
És o conforto dos ricos,
És o abrigo dos pobres.

No verão abrasador
Sentimos grande fadiga.
O que seria do mundo,
Se não fosse a árvore amiga?...

As habilidades que poderão ser desenvolvidas na leitura são:

- . ler em voz alta, com entonação de voz adequada;
- . pronunciar bem as palavras.

Como habilidade de leitura silenciosa, prevê-se:

- . apreciar a beleza descritiva de trechos da poesia;
- . descobrir o sentido das palavras pelo contexto;
- . fazer inferências.

Antes da leitura da poesia, contar aos alunos que ela foi escrita por Alice Cardoso, ex-aluna do MOBREAL.

O 1º passo para a leitura de poesia é a leitura em voz alta pelo professor, procurando dar entonação adequada com uma certa musicalidade.

Após essa leitura, feita uma ou duas vezes, com os alunos acompanhando, poderá ser feito um comentário sobre o que ela fala, como a autora expressa suas idéias.

Poderão, a seguir, comentar cada verso:

- . por que a árvore é considerada uma amiga;
- . o que seria dos passarinhos sem as árvores;
- . o que as árvores representam para o homem;
- . o que representa para nós o nascer do sol e o raiar de um novo dia;
- . por que a árvore é o conforto dos ricos e o abrigo dos pobres.

A partir daí, os alunos poderão ler, em voz alta, cada verso.

O professor poderá escrever no quadro algumas palavras e expressões, como: abrigo, verão abrasador, grande fadiga, discutindo o sentido da palavra e das expressões para que os alunos projetem a sua realidade de vida.